

390 alunos inscritos nas escolas profissionais de Ourém e Fátima

Escola Profissional de Ourém e Escola de Hotelaria de Fátima iniciam novo ano letivo com 390 alunos e novos cursos, reforçando ligação ao tecido empresarial e às tendências do mercado

CARLA PAIXÃO

Com 390 alunos inscritos e um corpo docente estável, o novo ano letivo arrancou na quinta-feira, 11 de setembro, na Escola Profissional de Ourém (EPO) e na Escola de Hotelaria de Fátima (EHF), instituições tuteladas pela Insignare – Associação de Ensino e Formação. A manter-se a procura registada nos anos anteriores e com novidades na oferta formativa, ambas as escolas reforçam a sua posição como polos estratégicos na qualificação de jovens técnicos e na valorização do ensino profissional no concelho de Ourém e na região.

Em entrevista ao Notícias de Ourém, Pedro Major, diretor executivo da Insignare, traçou o retrato atual das duas escolas, sublinhou os desafios que se avizinham e destacou a importância do ensino profissional, tendo em conta o panorama económico nacional e regional.

A Escola Profissional de Ourém conta atualmente com 240 alunos e a Escola de Hotelaria de Fátima com 150. A equipa docente é composta por 23 professores internos e 17 formadores externos, maioritariamente técnicos especialistas das áreas de formação. Segundo Pedro Major, os números de matrículas mantêm-se estáveis em relação ao ano anterior, o que “demonstra consistência na procura e confiança das famílias e alunos na qualidade da oferta formativa”.

No arranque do novo ano letivo, refere Pedro Major, confirma-se uma tendência já observada em Ourém: o aumento do número de alunos imigrantes. Ao todo, são 82 estudantes estrangeiros — 40 na EPO e 42 na EHF — oriundos de dez nacionalidades diferentes.

O destaque vai para os 36 jovens provenientes do concelho de São Filipe, na ilha do Fogo, em Cabo Verde, integrados ao abrigo de um protocolo entre a Câmara Municipal de Ourém, a Câmara Municipal de São Filipe e a Insignare.

De acordo com o professor Pedro Major, a maioria dos estudantes estrangeiros que frequentam a instituição provém de países de língua oficial portuguesa, o que facilita a sua integração, uma vez que já dominam o idioma de ensino. Os principais desafios enfrentados por esses alunos, salienta, estão

relacionados com a adaptação a novas metodologias de trabalho, a diferentes culturas educativas e ao contexto social local.

“Trabalhamos para garantir que todos os alunos, independentemente da sua origem, se sintam plenamente integrados e tenham igualdade de oportunidades”, afirma o docente.

Para Pedro Major, a diversidade cultural presente na comunidade académica não é vista como um entrave, mas sim como uma mais-valia tanto pedagógica quanto humana. “Essa convivência prepara os jovens para um mundo global”, conclui.

NOVOS CURSOS PARA RESPONDER ÀS NECESSIDADES DO MERCADO

A aposta em cursos ajustados às necessidades do mercado continua a ser uma prioridade da Insignare. Este ano, a EPO estreia o curso de Técnico de Mecatrónica, enquanto a EHF apresenta o curso de Massagem de Estética e Bem-Estar.

“Na Escola Profissional de Ourém, iniciámos este ano letivo o curso de Técnico de Mecatrónica, reforçando a aposta em áreas ligadas à tecnologia e à inovação”, refere Pedro Major, confirmando que se mantém toda a restante oferta formativa, nomeadamente, a Mecatrónica Automóvel, a Metalomecânica na variante da programação e maquinação, a Gestão de Equipamentos Informáticos, a área do Design, na variante do Design Industrial e a Gestão.

Já na Escola de Hotelaria de Fátima, a novidade é o curso de Massagem de Estética e Bem-Estar, que diversifica as opções na área da saúde e bem-estar, não se registando igualmente alterações à restante oferta existente. Mantém-se a formação nas áreas de Cozinha e Pastelaria, Restaurante/Bar e Turismo.

CENTRO TECNOLÓGICO ESPECIALIZADO PRESTES A SER INAUGURADO NA EPO

Embora reconheça que as infraestruturas da EPO e da EHF respondem de forma satisfatória às necessidades atuais, Pedro Major vinca que a instituição mantém um esforço contínuo de melhoria. “Acreditamos que a qualidade da formação depende também da qualidade dos recursos disponíveis”, afirmou.

É nesse contexto que está a ser finalizada a instalação de um Centro



Tecnológico Especializado na Escola de Hotelaria de Fátima, projeto que “irá reforçar significativamente as condições de aprendizagem prática e proporcionar [aos alunos] maior contacto com tecnologia de ponta”.

“Continuamos atentos às evoluções do setor e a investir em melhorias que garantam aos nossos alunos ambientes de ensino modernos, funcionais e muito próximos da realidade profissional”, acrescenta o responsável.

Por outro lado, aponta as metodologias ativas como uma aposta forte da Insignare, que tem vindo a colocar a inovação pedagógica e tecnológica no topo das suas prioridades.

“Trabalhamos com metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e desafios, que colocam os alunos no centro do processo de ensino. Paralelamente, apostamos na digitalização da formação, com recurso a ferramentas tecnológicas que aproximam os contextos de aprendizagem da realidade profissional”, notou.

Quanto ao corpo docente, ao contrário do que se verifica no ensino público, as escolas da Insignare não têm enfrentado dificuldades no recrutamento de professores.

“Temos tido ao longo dos anos letivos um quadro de pessoal docente muito estável, pelo que apenas temos sido sujeitos a ligeiras alterações. Por essa razão, não temos enfrentado dificuldades significativas no recrutamento de professores e formadores, conseguindo garantir equipas estáveis e qualificadas”, referiu Pedro Major.

ENSINO PROFISSIONAL: UMA ALAVANCA PARA A COMPETITIVIDADE ECONÓMICA

Ao refletir sobre a importância do ensino profissional no panorama

educativo nacional, o diretor da Insignare é categórico: este modelo de ensino desempenha um papel crucial no combate ao abandono escolar, na preparação dos jovens para o mercado de trabalho e no reforço da competitividade económica.

“O ensino profissional assume hoje um papel absolutamente central no contexto educativo e económico português”, afirma. “Por um lado, oferece aos jovens uma via de qualificação sólida e prática, reduzindo o abandono escolar e abrindo portas a múltiplos percursos, seja o prosseguimento de estudos ou a entrada imediata no mercado de trabalho. Por outro lado, é fundamental para a competitividade da economia, pois forma técnicos qualificados em áreas que respondem diretamente às necessidades das empresas e dos setores estratégicos do país.”

As escolas da Insignare — EPO e EHF — integram cerca de seis meses de estágio nos seus cursos, uma componente que, segundo Pedro Major, é determinante na formação dos alunos. O diretor sublinha que esta vertente prática representa uma mais-valia evidente para os jovens que escolhem o ensino profissional.

“Desde logo, têm uma forte componente prática, adquirida ao longo da formação e consolidada através da realização da formação em contexto real de trabalho (estágios), o que lhes dá experiência e confiança desde cedo”, explica, acrescentando que “este período alargado de estágio é uma grande vantagem, porque permite aos jovens ganhar experiência efetiva, criar contactos profissionais e, muitas vezes, abrir portas a uma primeira oportunidade de emprego.”

A ligação ao mundo empresarial é um dos pilares da oferta formativa da Insignare. Tanto a EPO como a EHF estruturam os seus cursos em

colaboração com os conselhos consultivos, formados maioritariamente por representantes de empresas e associações do setor.

“A oferta formativa da EPO e da EHF está diretamente alinhada com as necessidades do concelho de Ourém e da região, graças a um trabalho contínuo de articulação com o setor empresarial”, afirma Pedro Major.

Ainda assim, apesar da forte colaboração com as empresas, há áreas cuja implementação continua a ser

“

O ensino profissional assume um papel absolutamente central no contexto educativo e económico (...) forma técnicos qualificados em áreas que respondem diretamente às necessidades das empresas e dos setores estratégicos do país... É um modelo que aproxima a escola do mundo laboral...

um desafio. A construção civil é uma delas, apesar da elevada procura por parte do tecido económico regional.

“Sabemos que áreas como a construção civil, que tem uma procura enorme, quer no concelho quer na região, seriam muito bem-vindas pelo tecido económico regional”, reconhece. “No entanto, e apesar de irmos tentando iniciar estas ofertas de formação, não nos tem sido possível, porque os jovens não veem estas áreas como atrativas para o seu futuro profissional, apesar das excelentes condições de trabalho e remuneratórias propostas pelas empresas.”

Pedro Major defende, por isso, um esforço conjunto — entre escolas, empresas e entidades públicas — para valorizar socialmente profissões técnicas altamente necessárias, mas ainda pouco procuradas pelas novas gerações.

“A Insignare procura antecipar as necessidades de mão-de-obra qualificada das empresas, em colaboração com o setor empresarial local, garantindo que os cursos oferecidos não só formam profissionais qualificados, mas também contribuem para o desenvolvimento económico da região”, sublinha.

“CONFIANÇA E ENTUSIASMO”

No arranque do novo ano letivo, Pedro Major transmite uma mensagem de “confiança e entusiasmo” à comunidade escolar, reafirmando o compromisso com “uma formação prática, de qualidade e ajustada ao mercado”. “Queremos preparar os alunos para desafios reais e um futuro profissional sólido”, afirma Pedro Major.

O responsável destaca ainda o ambiente seguro e estimulante oferecido aos alunos e o papel das escolas como “parceiras estratégicas no desenvolvimento económico e social do concelho”, classificando a Insignare como “um agente ativo, inovador e humanizado”, centrado no sucesso dos jovens e no fortalecimento da região.

INSIGNARE ORGANIZA EVENTO INTERNACIONAL COM CENTENAS DE CONFERENCISTAS

Pedro Major destacou ainda as principais iniciativas para o novo ano letivo, realçando o papel ativo da instituição a nível nacional e internacional. Em outubro, Insignare será responsável pela conferência EFVET 2025, que reunirá mais de 400 participantes de vários continentes em Fátima, sob o tema “Bem-estar num mundo digitalizado”. Também assinalou os 35 anos da Escola Profissional de Ourém, cuja celebração oficial está agendada para 15 de outubro. Para além das atividades que habitualmente já fazem parte da agenda das duas escolas, como as EPOficinas, os Mercadinhos e as ‘EHF Street Mob’, que continuarão a ser promovidas ao longo do ano.